

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e OPOVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### O calendário dos remédios

**Iran Coutinho**  
irancoutinho2104@icloud.com

Hoje eu conto os dias pelas cartelas dos remédios. Cada bolha vazia é como uma página arrancada do calendário, um número ameno na matemática dos meus dias. Acordo, tomo o que o médico prescreveu, olho a cartela e sei que mais um dia se foi — ou está prestes a começar, embora todos pareçam muito semelhantes entre si.

A vida entrou em modo automático, e eu me vejo dentro de uma rotina estressante, não por excesso de atividades, mas por falta de surpresas.

Não posso deixar que o pessimismo domine minha mente e meu coração.

A vida é um dom de Deus, e cada momento da nossa existência deve ser vivido com intensidade, pois, se estamos neste mundo, ainda temos uma missão a cumprir.

A velhice é o período do ocaso, a estação do outono, em que as coisas acontecem em um ritmo mais lento e, se não tivermos cuidado, a rotina nos escraviza e confunde a nossa mente.

“Não há nada novo debaixo do sol.”

Essa frase de Salomão pode roubar de nós a alegria de viver o novo. Mas podemos vivenciar os mesmos fatos sob uma perspectiva diferente, extraindo deles significados que antes não conseguíamos captar.

A experiência acumulada ao longo dos anos nos capacita a servir melhor ao próximo. Isso nos leva a olhar com mais atenção para as pessoas com quem nos deparamos todos os dias. Nada na vida acontece por acaso; são oportunidades que dão significado ao fato de estarmos neste mundo.

Precisamos buscar a felicidade nas pequenas coisas, na contemplação daquilo que já realizamos, na satisfação de ver nossos filhos vivendo os valores que lhes ensinamos, no sorriso dos netos, enfim, na simplicidade que antes não conseguíamos perceber em meio à correria da vida.

Talvez não seja mais tempo de iniciar grandes projetos, mas de concluir com êxito a nossa jornada neste mundo.

Que eu não venha a contar os meus dias pelas cartelas dos remédios, mas pelas pequenas dádivas que Deus me proporciona todos os dias.

### O que não te contam sobre a cultura *Red Pill*

**Jimmy Lucas**  
jimmy@opovodigital.com

Estamos todos acompanhando as redes sociais e veículos de jornalismo discutindo a perigosíssima cultura *Red Pill*.

Esse tipo de perfil sempre existiu, mas era restrito a fóruns e “porões”, onde a única moeda gerada era social. Alguém com pouca habilidade social que se projetava sobre pessoas com ainda capacidade ainda mais restrita para se relacionar.

Nas eleições norte-americanas de 2016, centenas de programadores na cidade de Veles, na Macedônia, criaram sites pró-Trump com notícias inventadas para lucrar com mídia programática. Eles pesquisaram qual grupo tinha maior tendência a acreditar em uma história sem verificar fatos.

Inventar mentiras sobre adversários sempre foi uma ferramenta política, mas a “indústria” das *fake news* nasceu de uma decisão financeira, não ideológica. Ou seja: audiência é igual a dinheiro e engajamento é a matéria-prima bruta das *big techs*. Você não precisa,

efetivamente, entender de algo; só precisa falar com convicção para que alguém acredite e pague pelo seu produto.

Com o advento dos *influencers*, técnicas de marketing e fenômenos psicológicos foram usados para o destaque individual. Primeiro, a oferta contraintuitiva. Depois, a dissonância cognitiva. Assim, a Janela de Overton se move: o absurdo de ontem torna-se o conteúdo “autêntico” de hoje.

O “guru da masculinidade” não busca salvar homens; ele identifica um nicho de mercado carente. O *hate* é bem-vindo porque amplia o alcance. O objetivo final não é a verdade, é o “topo do funil”. Esse modelo de “hackear” a atenção pelo conflito foi exportado com sucesso total. Do político que grava vídeos gritando no plenário vazio aos gurus de negócios que transformaram a fé em produto, a lógica é a mesma: a agressividade e o absurdo como estratégia de faturamento.

A regulação das formas de monetização digital não é apenas um debate técnico; é a condição fundamental para mitigarmos a desumanização em busca do clique.

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### No mesmo universo, em outro verso

**Natasha Barros**  
Aluna do Sesi Escola de Referência Dra. Êmina Barbosa Mustafa

Não és céu de constelações certas,  
és estrela que nasce em órbitas incertas.  
Há dias em que tudo expande,  
em luzes abertas, às vezes sem fim,  
estrelas vibrando, brilhando em excesso,  
Num universo vasto e incerto.

Cresce rápido, longe demais,  
como se o infinito não coubesse em paz.  
Mas o universo cobra seu preço,  
e o que era luz vira tropeço.  
Sem aviso, o tempo se fecha,  
a luz se curva e o brilho cessa,  
O que era vivo começa a cair  
devagar... sem pedir.

As estrelas cedem, perdem o tom,  
o espaço já não devolve som,  
e o vazio parece fundo demais  
para tudo que já foi grande demais.

Ela não se refaz, perde-se,  
no mesmo universo, em outro verso.  
Entre o excesso de luz e a falta de cor,  
existe um silêncio incolor,  
sem luz, sem dor.

### Entre margens

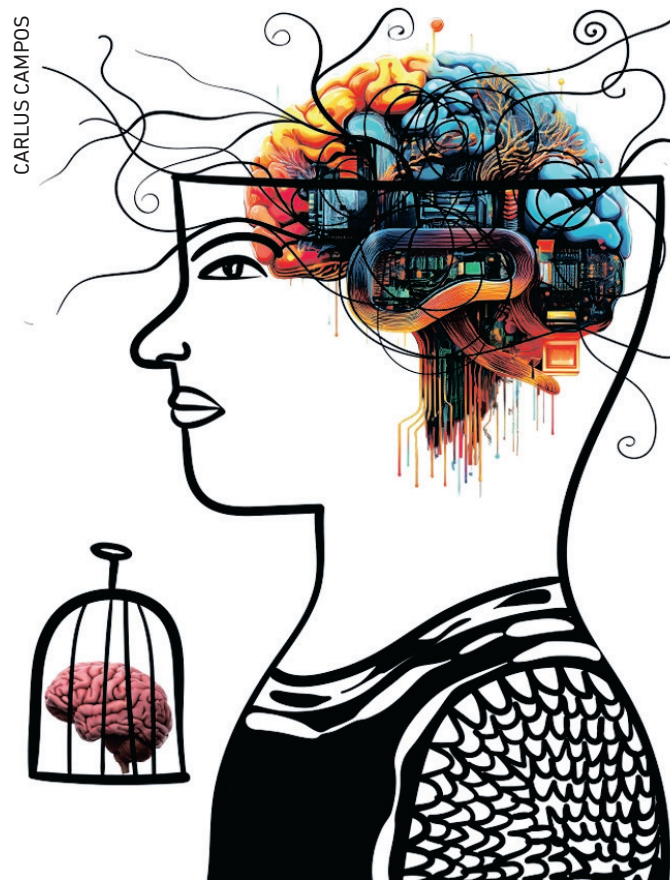
**Laryssa Pantaroto Rodrigues**  
Aluna do Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa

Há um limite que me cerca  
Feito borda no horizonte.  
Eu paro diante dele e olho,  
Apenas observo e sinto a ponte.

A ponte é um fino caminho,  
Entre o que sou e o que espero.  
Um passo me leva ao destino,  
O outro, me prende ao meio.

Dentro de mim há deserto,  
Areia quente, vento áspero.  
Cada dúvida uma sede.

O limite atravessa, mas atravesso,  
Porque a ponte só tem sentido.  
Quando se cruza o deserto.



CARLUS CAMPOS

### Inquietação contemporânea

**Maria José Monte Holanda**  
Escritora

O ato de pensar, ler, escrever e refletir está sendo substituído compulsivamente pela internet. Não podemos descartar o valor da tecnologia em vários âmbitos. Mas se o espaço intelectual for invadido indevidamente, não é bom para os adultos, imaginem para crianças e jovens em formação.

As informações que facilmente fluem dali num apertar de dedo, imagens coloridas e diversificadas invadem a nossa visão e mente, nos tornando reféns daquele conteúdo. Mesmo nós, adultos, temos que nos policiar para não ficarmos reféns do ambiente virtual que está se apossando dos nossos dias de modo intenso e íntimo. Na maioria das vezes não há tempo de reflexão e discussão consigo mesmo para uma

melhor percepção. Há bons enunciados que chegam ao público em geral, mas essa juventude que pouco lê, conversa menos entre si e quase nada com os das gerações anteriores onde estão experiências de vivências diversificadas, vai saber separar o “joio do trigo”?

Quando vejo o pouco interesse dos jovens diante do livro, do conteúdo impresso, da prosa com quem está ao seu lado, sinto impotência, tristeza e apreensão com o futuro. Uma mente fortalecida pela prática da curiosidade, comprometida com a observação e curiosidade proveniente do ato de ler, desperta um ser intelectual e socialmente saudável ampliando horizontes, além de formar pessoas mais preparadas profissionalmente. Não é o quadro atual. “O prazer de ler, pensar e escrever potencializa o ser”.

### Uma da manhã

**Ralú Nunes**  
Poeta e professora

É no fundo dos meus olhos onde mora o pesadelo  
não durmo para poder sonhar  
De olhos abertos, o coração aperta e o não dormir  
assombra a desperta.

Já não é a insônia quem me atormenta  
É o excesso de realidade que enfada  
Invade o sono e me limpa a areia dos olhos

Os anjos da guarda deixam seus postos para olhar  
Atentos aquela que sonha desperta  
à noite, na hora dos bêbados, sem sonhos ébrios,  
me aventuro no pior dos pesadelos  
estar acordada sentindo o mundo.

cada dor  
cada corte de um choro de rasgar a carne.  
uma inquietação de quem não se pertence.  
uma boa noite daquela que já não vê o  
tempo passar.

Uma poesia dolorida na madrugada  
Não sei se ainda é cedo ou se já é muito tarde  
Para dormir, agora.  
Para dormir pra sempre.

### Cartografia do gostar

**Rachel Macedo**  
Professora

Eu gosto do que é bom!  
Gosto de dormir até acordar.  
Café com bolo,  
música, escrever  
e, nas letras, te encontrar.  
Gosto do seu olhar,  
poemas,  
sol e mar.  
Deixar o dia passar,  
sem pressa,  
apenas ouvindo  
o som do tempo  
correndo bem devagar.  
Dengo,  
beijo,  
te cheirar.  
Quero aconchego,  
uma rede, pegar no sono  
e sonhar.  
É bom!  
Eu gosto do que é bom!  
E você,  
qual é o seu gostar?